

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Abril 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

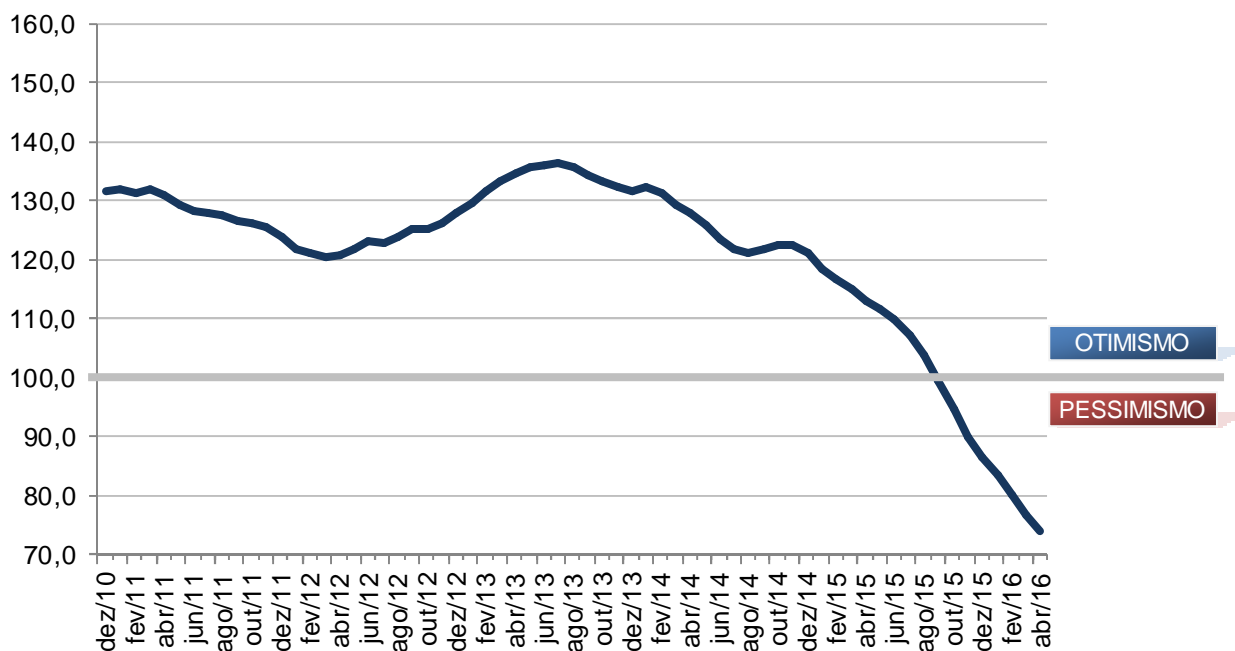
Análise dos principais resultados do ICF-RS em abr/16

- O ICF registrou 63,7 pontos em abr/16, o que representa uma queda de 34,6% em relação ao mesmo mês do ano passado e uma alta de 0,2% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 74,2 pontos, frente a 77,0 pontos verificados no mês anterior.
- Na comparação com abr/15, à exceção do indicador relativo à perspectiva profissional, os componentes do ICF apresentaram retração.

- Os resultados de abr/16 mantêm o ICF em nível significativamente pessimista, sem alterações em relação ao verificado nos meses anteriores.
- O ICF do mês de abril, juntamente como o do mês de março, representam os dois níveis mais baixos de toda a série histórica.
- O cenário econômico persiste bastante negativo, com impacto sobre as condições financeiras e de confiança das famílias.
- Como a pesquisa é aplicada nos 10 últimos dias do mês anterior, fica clara que a incerteza no campo político e as expectativas quanto aos “próximos capítulos” deterioraram as expectativas de ações no sentido de conter a degradação do quadro econômico.
- O mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho, com impacto sobre a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados reduz o ímpeto e a capacidade de compra das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 85,4 pontos em abr/16, com queda de 36,4% em relação ao mesmo período de 2015.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 108,6 pontos, com recuo ante o mês anterior (112,7 pontos) e no patamar mais baixo da série histórica.
 - O que foi mencionado em relatórios anteriores continua se mantendo: o indicador, tradicionalmente otimista, persiste, na média em 12 meses, a trajetória esperada em direção à zona de neutralidade (patamar de 100,0 pontos), conforme a situação do mercado de trabalho mostra deterioração paulatina, contaminado pelo quadro recessivo da economia e pela forte incerteza política.

- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 75,2 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação à abr/15, houve recuo de 34,0%.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 80,9 pontos, frente a 84,2 pontos em mar/16.
 - Apesar da desaceleração inflacionária, os preços continuam subindo. Isso, associado ao aumento do desemprego, faz com que haja uma redução da renda real das famílias, tendência que há de persistir nos próximos meses, ainda que amenizada pela dinâmica mais lenta da inflação.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 42,4 pontos, apurando queda de 44,0% em relação a abr/15.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 55,0 pontos, frente à pontuação de 57,7 no mês anterior.
 - O indicador referente ao nível de consumo corrente continua muito deprimido. Tal nível encontra-se alinhado com a atual conjuntura econômica, que implica em uma maior restrição no orçamento das famílias, bem como de redução da confiança. No curto prazo, não há perspectivas de mudança desse cenário.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 57,3 pontos, com queda de 43,2% em relação à abr/15 e elevação de 13,2% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 68,9 pontos, frente a 72,5 pontos no mês anterior.
 - O indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos), além da restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência, impactam o indicador que permanece em patamar significativamente pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 33,9 pontos, com queda de 55,5% na comparação com o mesmo período de 2015.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 47,6 pontos, frente a 51,1 pontos no mês de mar/16.
 - O indicador de momento para consumo de duráveis mostra queda tanto na capacidade de compra de duráveis (definida pela renda e pelo acesso ao crédito) quanto pela confiança (apontada nos indicadores relacionados à situação atual mercado de trabalho).

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 103,1 pontos, apresentando crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2015 e alta de 6,3% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 81,6 pontos, frente a 80,6 pontos em mar/16.
 - Diante do mercado de trabalho que destruiu 1,5 milhão de postos em 2015 e que continua destruindo postos em 2016, fica difícil que os trabalhadores almejem qualquer ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas, é difícil encontrar explicação para a melhora do indicador. É necessário esperar os próximos meses para se verificar se isso se assenta como tendência ou simplesmente é um *outlier*.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 48,5 pontos, apresentando redução de 46,1% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de mar/16, houve diminuição de 16,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 76,8 pontos, frente a 80,2 pontos em mar/16.
 - Inflação elevada, queda da renda, restrição de crédito e redução da confiança explicam o comportamento do indicador.

- Mais uma vez ressaltamos que enquanto não houver sinalização de mudança nesse cenário, dificilmente a confiança das famílias irá mostrar resultados diferentes dos já evidenciados.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.